



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES  
LICENCIATURA EM LETRAS

EMILLI NASCIMENTO MORAES

***Memórias Póstumas de Brás Cubas: o olhar de si após a morte***

CAXIAS DO SUL

2025

## **Memórias Póstumas de Brás Cubas: o olhar de si após a morte**

Emilli Nascimento Moraes

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo investigar representações que emergem da voz narrativa do personagem Brás Cubas, na obra Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis. A visão que o personagem tem sobre a vida é resultante de uma análise feita após a morte, em que é possível expor sem medo dos julgamentos. O trabalho, de cunho teórico, tem como principais autores Cândido (1965) e Bosi (2006), com ênfase na relação da literatura com a sociedade. Com base na pesquisa, foi possível perceber que Brás Cubas é representado como medíocre, melancólico e debochado. Mostra-se uma pessoa interesseira, que age de acordo com o que lhe favorece, mesmo que isso revele sua decadência moral.

Palavras-chave: Memórias Póstumas de Brás Cubas; defunto-autor; representação; ironia.

### **1 INTRODUÇÃO**

Machado de Assis é uma referência fundamental da Literatura brasileira. Nesse sentido, investigar sua vida e obra significa mergulhar na riqueza de sua escrita, que transcende o espaço, o tempo e a cultura. Suas obras geram ao leitor reflexões profundas sobre a condição humana. O leitor não apenas entra em contato somente com a obra do autor, mas se aprofunda na história, na sociedade e na cultura brasileira, entendendo melhor as raízes e desafios da nação.

Estudar Machado de Assis é uma oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre a história, a cultura e a sociedade brasileira. As obras machadianas são também importantes porque contribuíram para o desenvolvimento da literatura no Brasil, ajudando a inspirar e criar novos leitores, escritores e amantes da literatura.

Em sua época, as obras representavam a sociedade brasileira. No caso de Memórias Póstumas de Brás Cubas, apresenta temas como amor, moralidade, vaidade e morte. Como representação da sociedade, oferece ao leitor um panorama histórico e cultural, com uma escrita refinada, utilizando um estilo sofisticado, que estimula a interpretação e reflexão.

A obra de Machado de Assis *Memórias Póstumas de Brás Cubas* apresenta o pessimismo existencial como visão do mundo, o que também explica seu cinismo e ironia com relação à vida. Representa aspectos presentes na forma de ser do povo brasileiro (em seu tempo e também na atualidade) no que se refere a aparências e conveniência. Também leva a avaliar sobre o fato de parar para pensar em nossa vida somente na hora da morte, tendo vivido sem uma reflexão profunda ou protagonismo. Nesse viés, chama a atenção o fato de Machado usar como recurso a ironia para adentrar em concepções (sobre a vida, a sociedade) com as quais talvez ele não concordava. Ao contar os fatos depois de morto, explica que, por não estar mais vivo, pôde escrever sobre a própria vida sem receio de ser corrigido e repreendido. Assim, a obra pode ser um convite a viver de forma mais autêntica e a refletir sobre a efemeridade da nossa existência. Para Bosi (2006), o relato das memórias póstumas, em perspectiva existencial, apresenta motivações do narrador, seus processos morais e cognitivos, revelando certo ceticismo e pessimismo.

A profundidade da análise no ato da morte se dá quando ele tem a oportunidade de olhar para sua história e analisar sua vida como um todo, com escolhas e erros. Nesse processo de destrinchar vivências, a narrativa revela múltiplas representações, as quais também se entrelaçam: de sujeito, de sociedade, de vida, de morte. Sendo assim, este trabalho pauta-se a partir da seguinte questão: que representações emergem da voz narrativa do personagem Brás Cubas, na obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis?

Sendo assim, o principal objetivo da investigação é: compreender representações que emergem da voz narrativa do personagem Brás Cubas (na figura de um defunto-autor) na obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

A pesquisa, de natureza qualitativa e de cunho bibliográfico, mostra-se relevante por desvelar a sociedade e a condição humana com base em reflexões e críticas sobre a vida de Brás Cubas. Embora a obra já seja bastante discutida no meio acadêmico, por sua complexidade, ao ser revisitada, possibilita variadas interpretações e relações com a atualidade, o que permite novos olhares e horizontes em torno da literatura machadiana, tão reconhecida mundo afora por sua qualidade estética.

Isso posto, este artigo está estruturado do seguinte modo: além desta introdução e das considerações finais, a seção 2 abordará a literatura, sua relação com a sociedade e a obra machadiana; a 3 explicita representações em Brás Cubas com base na leitura da obra.

## **2 LITERATURA, SOCIEDADE E OBRA MACHADIANA**

A literatura é uma forma de arte que usa a linguagem escrita (ou oral) como meio de expressão, buscando manifestar sentimentos, ideias, experiências e histórias de forma estética, com um valor artístico que a diferencia de outros tipos de discurso. Sendo um fenômeno complexo e dinâmico, interliga-se com a vida social e cultural de uma comunidade (Cândido, 1965).

Conforme Cândido (2000), a literatura, como arte, não se limita à comunicação de informações, mas explora a linguagem para criar emoções, despertar reflexões e construir mundos imaginários. Ela pode ser materializada em diversos gêneros, como poesia, romance, conto, teatro, entre outros, e se manifesta em diversas formas de expressão, desde a oralidade de histórias e lendas até a escrita de obras literárias.

Aristóteles (2011), no seu livro *Poética*, deu uma definição do que seria literatura e também arte. Ele defende que esse fenômeno seja fruto do processo de mimese, em que a arte imita a realidade e a literatura realiza esse processo por meio de textos.

A literatura relaciona-se com o campo social. A relação entre ela e a sociedade é complexa e multifacetada, sendo que, como expressão cultural, reflete e, ao mesmo tempo, influencia a sociedade. A literatura pode ser vista como um reflexo da realidade social, um espelho dos costumes, valores e problemas de uma época, ou como um instrumento de mudança social, capaz de suscitar reflexões e questionamentos sobre a realidade. O texto literário, assim, pode suscitar a crítica e a transformação social (Cândido, 1965).

Nesse sentido (1965), Cândido destaca a importância de uma análise crítica da literatura, que para além de aspectos estéticos, também considera o contexto histórico, social e cultural em que a obra foi criada. Diante disso, pode

refletir sobre o fato de que os textos literários, produzidos por autores que são parte da sociedade, geralmente abordam temas e problemas sociais relevantes, transmitindo os valores e crenças da época. Por meio da leitura, as pessoas podem desenvolver uma consciência crítica sobre a realidade, questionarem preconceitos e valores e, conseqüentemente, contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse sentido, a arte literária pode ser usada para discutir temas sensíveis, denunciar injustiças e inspirar ações sociais, promovendo a reflexão e a mudança de comportamento.

O verossímil na obra, conforme Carnielli (2023) se encontra entrelaçado de várias formas, na estrutura narrativa, conectando seus elementos que, juntos, colaboram para a grande expressividade do texto e seu sentimento de verdade. Os principais elementos observados como os responsáveis pela construção da verossimilhança neste livro de defunto autor, que contribuem tanto por serem persuasivos como por dialogarem com a realidade, podem ser descritos como: a coerência interna da obra, a construção de personagens profundos, o plano de fundo histórico, a escrita inusitada, a literatura como forma de dialogar. Em outras palavras, elementos que se relacionam à metalinguagem, à subjetividade, à aproximação com o leitor, ao papel do narrador personagem, à provocação ao leitor, à leitura consciente, e, por conseguinte, o poder da literatura de nos levar a refletir sobre a realidade e o ser humano.

## **2.1 ROMANCE MACHADIANO**

O que caracteriza o romance como um texto de ficção segundo o que afirma Antonio Candido (1964) é porque o texto é uma narrativa longa, que envolve um número considerável de personagens em relação à novela e ao conto, maior número de conflitos, tempo e espaços mais dilatados.

De acordo com Fogal (2011), os romances iniciais de Machado de Assis, como *A Mão e a Luva*, apresentam uma estrutura romântica, mas já incorporam elementos de crítica e reflexão que antecipam suas obras maduras.

Os romances iniciais de Machado de Assis têm sido considerados por parte significativa da crítica como dotados de uma poética romântica, os quais se distinguem dos romances maduros, compostos a partir de uma poética realista (Fogal, 2011, p. 310).

Assim, mesmo nos primeiros romances, é possível perceber a tensão entre a narrativa sentimental típica do Romantismo e uma consciência crítica que desconstrói o próprio gênero, renunciando o estilo irônico, psicológico e realista das obras como Memórias Póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba e Dom Casmurro (Fogal, 2011).

Com base nos estudos de Schwarz (1990), Pena (2024) explica que Machado de Assis demonstra em Memórias Póstumas de Brás Cubas um estilo volúvel, que oscila, por exemplo, da zombaria à melancolia, culminando no desprezo de tudo. Os paradoxos se conectam às contradições da elite da época, com discurso liberal, mas privilegiada pela estrutura conservadora, escravocrata e latifundiária.

Machado, ao ter pretendido narrar tal sociedade sob a ótica do defunto autor, teria buscado romper a última exigência de solenidade retórica, liberando desse modo a Brás Cubas o livre exercício do “capricho despótico”, isto é, da perversidade autoritária da volubilidade que consistiria em livremente contradizer-se por puro gozo do exercício de dominação. Desse modo, ainda que a condição póstuma do narrador, único elo com a realidade retratada, seja um inverossímil, tal fato “não desmancha a verossimilhança realista, embora a desrespeite. (Pena, 2024, p. 5).

Sendo assim, o romance machadiano cujo personagem principal é Brás Cubas mantém a verossimilhança, por mais que seja narrado por um defunto-autor. A obra em análise contém essa caracterização. Memórias Póstumas de Brás Cubas foi publicada em folhetim em 1880, na Revista Brasileira.

### **3 REPRESENTAÇÃO DE VIDA, MORTE E SOCIEDADE EM BRÁS CUBAS, PERSONAGEM MACHADIANO**

Segundo Bosi, o entendimento de uma obra de ficção atende às dimensões de “construção, expressão e representação” (Bosi, 2006, p. 37), sendo esta última o foco da pesquisa realizada. Machado de Assis, por meio de signos verbais, representa os homens do Rio de Janeiro do século XIX utilizando a

verossimilhança. A vida carioca fornece a tônica para conceber personagens com vícios e virtudes de seu tempo (Welter, 2022).

De acordo com Grecco (2014), o sociólogo Émile Durkheim foi um dos primeiros a teorizar a representação como categoria de pensamento utilizada por uma determinada sociedade para expressar uma realidade. Roger Chartier, na década de 80, retomou a acepção dentro na Nova História Cultural, associando a representação à variação e à pluralidade de modos de compreender (ou incompreender) o mundo, em suas dimensões social e natural. As percepções sobre a realidade não conseguem manter neutralidade, e a integração entre História e Literatura amplia os paradigmas de interpretação. A literatura, nesse contexto, além da estética, apresenta-se como fenômeno da cultura; apreende a realidade humana, revelando o campo de produção simbólica de determinada época.

[...] toda ficção está sempre enraizada na sociedade, uma vez que é em determinadas condições de espaço, tempo, cultura e relações sociais que o escritor cria seus mundos de sonhos, utopias ou desejos, explorando ou inventando através de diferentes signos linguísticos. Assim, Mendonça (2003, p. 7) argumenta que a partir da análise de obras como de Machado de Assis ou José de Alencar a obra literária se concretiza como uma evidência histórica objetivamente determinada, situada dentro de um processo histórico, e deve ser adequadamente interrogada a partir de suas propriedades específicas (Grecco, 2014, p. 46).

Embora a literatura não tenha preocupação com a memória histórica, acaba por dar a ela suporte, uma vez que o texto literário permite apreender elementos da memória coletiva. Mecanismos de perpetuar ou alterar representações sociais são compreendidos por meio de silêncios ou revelações no texto literário (Grecco, 2014).

No que se refere ao romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, o personagem principal, que nomeia o livro, pode denotar uma representação social: medíocre e presunçoso, comportamento típico da classe burguesa.

Machado de Assis brinca de mostrar a condição ínfima e medíocre a qual Brás Cubas está inserido, tendo como narrador de sua íntima miséria o próprio Cubas, simbolizando o retrato fiel de uma sociedade decadente, elitista e que anseia o progresso, porém está afundada em suas contradições (Conceição, 2022, p. 5).

Sendo assim, a caracterização de Cubas interliga-se à representação de sociedade na obra. As contradições sociais e o sistema patriarcal vigente formam

um arcabouço interessante para situar o comportamento de Cubas, que busca tirar vantagem, como inconsequente.

Segundo Gomes (2022, p. 18), sobre Memórias Póstumas de Brás Cubas, “a visada do tipo social é eminentemente mimética e sua ênfase recai no fenômeno da representação”. O pesquisador explica que a obra apresenta em Cubas uma representação de um cidadão aristocrático, que não precisa trabalhar, tendo seu sustento proveniente de renda, o qual fica ocioso em grande parte da vida, demonstrando “valores morais instáveis, adaptáveis às circunstâncias e aos interesses individuais” (Gomes, 2022, p. 18).

Sobre a concepção de homem, Silva (2018, p. 12) o aponta Cubas como melancólico. Leal concorda ao explicar: “O romance é marcado por certa melancolia em relação ao homem e seu destino, e a tônica que impera é a da ironia” (Leal, 2022, p. 8). Para Cândido (2004), na obra, a realidade é capturada de certa forma por um relativismo com tom de pessimismo.

Silva (2018) explica que o defunto, ao narrar a sua vida, assiste aos acontecimentos como se estivesse em um “espetáculo monótono”. No processo de narrar a vida, não se pode deixar de destacar um aspecto fundamental: o tempo. Ele é “cronometrado, calculado; é perpetuado, tornando-se inerente ao homem, que passa a revelar a necessidade de ser conduzido pela noção do tempo mensurável, até mesmo no momento de sua morte, o que caracteriza o homem vítima da melancolia” (Silva, 2018, p. 09).

Conseguimos enxergar nessa figura machadiana a representação de um homem, cuja natureza melancólica configura o estado de espírito de seu tempo, marcado por um notável ceticismo frente à realidade humana, assunto tratado por Machado de Assis com muita sutileza e ironia (Silva, 2018).

Bosi (2006) aponta as afinidades da obra Memórias Póstumas de Brás Cubas com o pessimismo filosófico de Giacomo Leopardi (1798-1837) e de Arthur Schopenhauer (1788-1860). Nesse contexto, a melancolia e o pessimismo se interligam.

Também, na exposição de memórias, o defunto-autor acaba por desvelar as misérias de uma sociedade de descarados, a qual mantém as mazelas humanas mascaradas (Silva, 2018).

Isso fica evidente no trecho “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis”. Pode-se perceber que Brás Cubas trata Marcela como um objeto de consumo, mostrando sua vaidade e seu egocentrismo, em que o sentimento é reduzido a tempo e dinheiro. Vemos que Machado faz uma sátira ao amor burguês, regido por interesse e aparência, representando quanto o amor é quantificado, mostrando o tom racional e materialista do narrador, trazendo um retrato da elite carioca sobre as relações afetivas movidas por *status* e riqueza. Nas palavras de Leal:

Através do diálogo com seus leitores, Brás Cubas pretende compartilhar o sentimento trágico em relação ao homem e à sociedade, mostrando-lhes que as relações são vazias, o homem é mau, a Natureza é madrasta. Esta iniciativa, inclusive, é muito irônica, pois ele já está morto e não tem mais com o que se preocupar. Já aos homens, deserdados pela Natureza, restam as lutas desordenadas e sem fim, motivadas pelo irracionalismo da vontade, além do desejo narcísico pelo poder (Leal, 2022, p. 8).

Um dos comportamentos de Cubas é a hipocrisia, revelando a contradição entre a aparência e a realidade da elite carioca na época. Através da ironia e humor, Machado de Assis critica a futilidade da vida, as relações de poder e a busca por status, mostrando como a hipocrisia permeia todos os níveis sociais. O sarcasmo e o deboche tendem ao patológico: o tornam impiedoso.

Em *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), Machado de Assis apresenta um narrador que é defunto-autor, ou seja, registra suas memórias depois de morto. Ao narrar desse modo, surge a liberdade de criticar e ironizar a própria vida, inclusive a sociedade de seu tempo e as próprias atitudes. Alguns trechos da obra evidenciam essa postura, ou seja, mostrando que a vida pode ser vista numa perspectiva cética e sem encantamento.

Para compreender melhor temos abaixo trechos centrais em *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (Machado de Assis, 1881) e que surgem com frequência em análises literárias e acadêmicas porque trazem temas fundamentais da obra como a ironia, pessimismo, crítica social e existencialismo.

Logo no prólogo, há o seguinte trecho: “Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico, como saudosa lembrança, estas memórias póstumas.”, podemos observar uma quebra com o romantismo, onde o narrador

inicia a obra com uma dedicatória à morte, dedicando o livro ao verme e não a algo ou alguém, transforma o tema fúnebre em um gesto irônico e sarcástico, contrariando o tom idealista e sentimental do romantismo.

O mais incrível é presenciar o ponto de vista do “defunto-autor”, que narra após a morte, conferindo liberdade narrativa, o pessimismo de Brás Cubas, que enxerga a morte com indiferença e até com ironia, onde a vida e a morte são tratadas sem idealização.

Seguindo nos deparamos com o seguinte trecho: “Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.” podemos observar que o narrador orgulha-se de algo negativo (não ter filhos), revelando a inversão de valores típica do estilo machadiano, onde o personagem Brás Cubas teve o mérito de não propagar essas ilusões. Neste trecho vemos a ironização da ideia de perpetuação da linhagem e da herança, tão valorizada pela elite carioca, onde Brás Cubas cita “o legado da nossa miséria.” não como a falta de recursos para prover uma nova vida e em toda sua criação, mas sim trata-se do ser que não quer transmitir para as próximas gerações o seu legado de miséria, sofrimento e vaidade.

Brás Cubas, em delírio, é levado pela alucinação da morte e encontra a personificação da Natureza, que lhe revela o absurdo das ambições humanas e a indiferença do universo. Quando falamos de delírio podemos dizer que é uma visão simbólica sobre o sentido da vida e da morte, vindo de uma natureza, uma força indiferente, alheio às ambições humanas. Este trecho representa muito do estilo machadiano, uma mescla do trágico e do cômico, o real e o fantástico, o racional e o imaginário, trazendo uma reflexão sobre a morte, mostrando que a morte, em Machado, é tratada como continuidade natural, não como fim heroico ou poético. O delírio é ao mesmo tempo um devaneio e um momento de compreensão profunda sobre a existência.

No trecho que trata sobre o emplastro, podemos dizer que o próprio livro, as “memórias póstumas”, tornam-se o verdadeiro “emplastro” sendo uma cura ilusória contra o tédio, sendo o emplastro uma invenção inútil criada apenas para imortalizar o nome do autor, uma maneira de prestígio sem trabalho real.

A proposta para produzir o remédio para “curar a melancolia” é uma metáfora para a tentativa inútil de resolver problemas humanos com soluções superficiais, onde o projeto não se realiza e Brás Cubas morre com a ideia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após realizar a investigação sobre representações do personagem Brás Cubas, podemos concluir que ele é fracionado, irônico e egocêntrico, tendo sua identidade refletida nos privilégios da elite carioca do século XIX. Com sua personalidade improdutiva, pela falta de propósito e pela ambiguidade moral, mostra-se um indivíduo incapaz de construir vínculos sólidos ou de assumir responsabilidades.

Machado de Assis constrói em Brás Cubas um sujeito cuja complexidade serve de crítica à identidade burguesa do período e às limitações do ser humano diante de si mesmo e do meio que o influencia.

Quando o defunto-autor narra a sua vida após a morte, ele propõe um distanciamento crítico que nos mostra contradições perante a sociedade em que viveu. O personagem assume uma posição privilegiada que lhe permite revisitar o passado com distanciamento e sarcasmo, apresentando-se, com sua voz narrativa, como um sujeito que se reconhece como produto de sua classe social, do tempo histórico que o formou e de sua incapacidade de superar o egoísmo e a ociosidade que o caracterizam.

É nesse contexto que, ao dedicar sua obra ao verme, Brás Cubas ironiza o valor da glória e da vaidade humana, lembrando que tudo termina na decomposição e reforçando a crítica à superficialidade dos ideais burgueses.

A análise de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* evidencia a profundidade psicológica, a crítica social e a originalidade formal que fazem dela uma das obras mais importantes da literatura brasileira, e de Machado de Assis, um autor universal, cuja visão de mundo ainda provoca reflexão sobre a condição humana, suas ilusões e limites.

Assim, podemos concluir que *Memórias Póstumas de Brás Cubas* é uma obra que revoluciona a narrativa brasileira, pois introduz o narrador defunto, combina humor, filosofia e crítica social e apresenta uma visão irônica e desencantada da vida. Cubas, por sua vez, é representado como medíocre,

melancólico e debochado. Mostra-se uma pessoa interesseira, que age de acordo com o que lhe favorece, mesmo que isso revele sua decadência moral. Em uma sociedade marcada por desigualdades como o Brasil da época, gozava dos privilégios da aristocracia, vivendo sem esforço, sem precisar trabalhar o tempo todo.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Eudoro de Sousa. São Paulo: Editora 34, 2011.

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Ministério da Educação, 2008. Disponível em:

<<http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/romance/marm05.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BOSI, Alfredo. **Brás Cubas em três versões: estudos machadianos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. São: Paulo: Nacional, 1965.

CANDIDO, Antonio. **A Formação da Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2000.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Editora Nacional, 1965.

CARNIELLI, Elizabeti da Silva. **Uma análise da verossimilhança na obra Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis**. 2023. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Venda Nova do Imigrante, 2023.

CONCEIÇÃO, Tatyana Alves. A natureza satírica em Memórias Póstumas de Brás Cubas como instrumento expressivo de crítica: a instabilidade nas instituições vigentes. **Revista Água Viva**, v. 7, n. 3, nov.- dez. 2022

CORREA, Isaque Gomes. A representação da vida social por Brás Cubas. In: SANSEVERINO, Marcos Vieira *et al.* **Machado de Assis: ficção, criação e sociedade**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2022 [recurso eletrônico].

FOGAL, Alex Alves. *O narrador de Machado de Assis e a desconstrução do romance romântico em A Mão e a Luva*. **Revele: Revista Virtual dos Estudantes de Letras**, v. 3, 2011, p. 306-320.

LEAL, Luciana Brandão. ESTUDOS SOBRE A IRONIA EM MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS: uma fenda na voz do narrador narcisista. **Machado de Assis em Linha**, [S.L.], v. 15, p. 1-15, 2022. Disponível em: [Machado de Assis - ficção, criação e sociedade](#). Acesso em: 08 out. 2025.

PENA, Victor Hermann Mendes. O fim do romance em Memórias Póstumas de Brás Cubas. **Cadernos Benjaminianos**, [S. l.], n. 11, p. 123–176, 2017.

Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/cadernosbenjaminianos/article/view/30322>.

Acesso em: 25 nov. 2025.

WELTER, Márcia Rohr. O encanto do prosaico: manifestações da vida cotidiana na ficção de Machado de Assis. In: SANSEVERINO, Marcos Vieira *et al.*

**Machado de Assis: ficção, criação e sociedade**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2022 [recurso eletrônico]. Disponível em: [Machado de Assis - ficção, criação e sociedade](#). Acesso em: 08 out. 2025.

SILVA, Raquel Lima. **Brás Cubas e o espírito melancólico do seu tempo** (2018). Disponível em: <https://inventario.ufba.br/07/BrasCubas.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.